

A NOVA ECONOMIA DE INOVAÇÃO E TRANSIÇÃO: AVALIANDO OPORTUNIDADES E RISCOS

RESUMO DA POLÍTICA:

RELATÓRIO COMPLETO DISPONÍVEL EM EEIST.CO.UK/DOWNLOADS



Atingir as metas do Acordo de Paris requer transformações políticas sem precedentes voltadas a diversos setores e tecnologias. Os maiores sucessos atingidos até agora na transição para uma economia de baixo carbono aconteceram de maneiras que poucos esperavam, usando abordagens diferentes das recomendadas pela análise econômica padrão. Para replicar esses sucessos, precisamos aprender as lições e pensar de modo diferente sobre a dinâmica da mudança em nossas economias. Ao invés de ver o desafio como um desafio de gestão de difíceis dilemas entre a busca de crescimento econômico e o custo de cortar as emissões de gases de efeito estufa, devemos melhorar nosso entendimento de mudanca transformacional a fim de incluir adequadamente o potencial para inovação acelerada, reduções de custo de tecnologia, geração de emprego e importantes benefícios econômicos. Isto significa também mudar a maneira como avaliamos as políticas relevantes. Precisamos de uma nova abordagem para complementar a tradicional análise custobenefício com novas técnicas, para entender os riscos e oportunidades de mudanças transformacionais.

O projeto EEIST, com o empenho de pesquisadores da Europa e das principais economias emergentes, enfrenta esse desafio, desenvolvendo uma estrutura para apoiar a tomada de decisão através da análise de riscos e oportunidades (ARO). Nosso principal relatório 'A nova economia de inovação e transição: Avaliando oportunidades e riscos' analisa a evidência e teoria para explicar as limitações dos métodos de avaliação tradicionais e a lógica da ARO, ilustrando a estrutura através de uma série de estudos de caso históricos e progressistas.

O EEIST é um projeto financiado conjuntamente através do UK Aid pelo Departamento de Estratégia Industrial e Negócios (BEIS) do Reino Unido e pela Fundação do Fundo de Investimento para Crianças (CIFF).

Os autores participantes são de diferentes instituições. Para consultar as afiliações institucionais completas, visite

www.eeist.co.uk

O conteúdo deste relatório representa as visões dos autores e não deve ser considerado uma representação das posições do governo britânico ou das organizações de afiliação dos autores.

Transições recentes para tecnologias de energia limpa alcançaram sucesso além das expectativas

- Desde 2010, a energia eólica cresceu de menos de 1% para 10%—15% da eletricidade na Europa e no Brasil, com redução contínua de custos, inclusive com grande progresso offshore. A energia fotovoltaica tem se expandido globalmente em capacidades similares uma vez que os custos caíram em 85%, motivados por políticas na Alemanha e pelo surgimento da fabricação chinesa. Reduções de custos semelhantes foram garantidas pelo uso de iluminação LED na Índia através de programas de aquisição massiva do governo para acesso à energia acessível. Todos os três oferecem agora as fontes mais baratas para a produção de eletricidade, e luz, na maior parte do mundo.
- Estes casos de sucesso envolveram uma série de políticas. Entretanto, as políticas que desempenharam um papel mais crítico não foram provenientes de P&D nem dos instrumentos normalmente recomendados pelos economistas como sendo os mais eficientes. Ao invés disso, foram políticas que visavam recursos direcionados à implantação dessas tecnologias, através de subsídios, financiamento de baixo custo e compras públicas.
- A estrutura econômica mais utilizada para avaliação de política pública, análise custo-benefício, não recomendou o uso de nenhuma dessas políticas criticamente importantes. Em geral, essas políticas foram implementadas apesar de, e não por causa das, análises e conselhos econômicos predominantes.

Os processos tradicionais para avaliação econômica nem sempre são apropriados

- A soma de custos e benefícios presume que sejam razoavelmente previsíveis e quantificáveis com alguma confiança. Porém, muitos dos benefícios mais importantes da transição para baixo carbono, como a criação e desenvolvimento de novas tecnologias, cadeias de suprimentos, modelos de negócios, empregos e novos mercados, não são conhecidos com confiança. Omitir esses elementos dos cálculos gera uma predisposição à inatividade.
- Focar no conhecimento atual de custos e benefícios negligencia os efeitos que as políticas podem ter nos processos de mudança na economia. Isso pode negligenciar riscos e oportunidades, ignorar o potencial das políticas de terem efeitos amplificadores ou limitantes e perder o potencial para desencadear 'pontos críticos' e mudanças de efeito cascata.
- Políticas que criam mudança na economia afetam os interesses da sociedade de muitas maneiras. Empregos, qualidade do ar, riscos de mudanças climáticas, custos de energia e muitos outros fatores podem ser afetados pelas transições para uma economia de baixo carbono. Quando tudo isso for convertido em uma única métrica (dinheiro), a decisão sobre os riscos de importância relativa que estão implícitos poderá ameaçar a transparência, a confiança e a força política da tomada de decisão.

A análise de riscos e oportunidades (ARO) proporciona um novo modo de avaliar opções

- Ao invés de somente considerar custos e benefícios identificados, a ARO envolve mapear riscos e oportunidades. Isto significa considerar todos os efeitos em potencial de uma política que podem ser importantes, ainda que não se possa atribuir números a eles.
- Ao invés de somente comparar os resultados esperados de políticas em dado momento, a ARO também considera processos de mudança na economia. Isso inclui chamar a atenção para ciclos de feedbacks que reforçam ou se opõe a mudança, e como eles podem ser reforçados ou enfraquecidos. Isso pode incluir procurar 'pontos de intervenção sensíveis, onde pequenas ações podem ter grandes efeitos.
- Ao invés de converter tipos diferentes de resultados em uma métrica, cada um à sua maneira pode ser avaliado de modo a ponderar diferentes interesses com transparência e deliberadamente pelos tomadores de decisão, responsáveis perante a sociedade.

Colocando a teoria em prática: refletindo sobre o passado e olhando para o futuro

- A partir de estudos de caso históricos, o relatório constata que a valorização do potencial para reforçar efeitos feedback que induzem reduções dos custos das tecnologias limpas pode ter sustentado um forte argumento para investir na implementação de tais tecnologias, ainda que seus custos fossem altos.
- Todas as transições históricas envolveram uma combinação crescente de políticas e interações de desenvolvimento nacionais e internacionais.
- Olhando à frente, o relatório demonstra como essas novas maneiras de pensar podem informar estratégias de baixo carbono para outros setores. Para chegar a veículos de emissão zero (ZEV), mandatos podem ter maior impacto ao reduzir várias incertezas nas cadeias de suprimentos, mas é provável que combinações de políticas ofereçam mais do que a soma de suas partes. Nos estágios iniciais da transição para aço de baixo carbono, políticas de implementação específicas, como compras públicas ou subsídios, podem ser mais efetivas do que o preço do carbono, mas os dois juntos poderiam ser ainda mais efetivos.

A dimensão internacional é importante

- Suposições históricas de que a redução de emissões envolveria necessariamente custos econômicos líquidos estruturou a diplomacia de mudança climática como um problema de compartilhamento de ônus.
- Sem dúvida, transições para uma economia de baixo carbono envolvem custos e dificuldades. Porém, políticas bem elaboradas para inovação e transição também podem render benefícios econômicos líquidos. A diplomacia de mudança climática pode ser transformada em um 'jogo de soma positiva'.
- A nova economia de inovação e transição enfatiza oportunidades para colaboração de soma positiva. Uma ação coordenada pode criar inovação mais rápida, economias de escala maiores, incentivos mais fortes para investimentos e igualdade de condições onde sejam necessárias.
- Alguns desses ganhos de coordenação estão evidentes nos estudos de caso históricos do relatório, embora eles possam não ter sido alcançados intencionalmente. Com esforços orientados e informados, no nível nacional e internacional, a sociedade poderia acelerar imensamente o progresso em cada um dos setores emissores da economia global.





Projeto EEIST (Economia da Inovação Energética e Transição Sistêmica, Economics of Energy Innovation and System Transition)

O projeto EEIST desenvolve análise de avançada inovação energética para apoiar tomadas de decisão do governo sobre inovação de baixo carbono e mudança tecnológica. O projeto, em seu engajamento com legisladores e partes interessadas no Brasil, China, Índia, Reino Unido e União Europeia, visa contribuir para o desenvolvimento econômico de nações emergentes e apoiar o desenvolvimento sustentável globalmente.



Saiba mais em: **eeist.co.uk**





Consulte aqui o relatório completo A nova economia de inovação e transição: avaliando oportunidades e riscos'









































